

o GLOBO  
18 SET 1976

# Sarney não crê que se volte a cercear a liberdade de imprensa

BRASÍLIA (O GLOBO) — “Não acredito que haja qualquer possibilidade de restrições à liberdade de imprensa”, declarou ontem o Senador José Sarney (AREAMA), ao comentar, em entrevista, especulações, correntes nos meios políticos, de que existem setores interessados na volta da censura aos meios de comunicação escrita.

— Tem sido norma de conduta do Presidente Geisel — acentuou — não dar um passo à frente senão com absoluta segurança de não haver retrocessos. Seus projetos de desenvolvimento político incluem, sem dúvida, a ampliação cada vez maior da faixa de liberdade de informação. E desta, a mais importante para o setor político, certamente, é a liberdade de imprensa.

Após salientar que “a liberdade de imprensa é o fundamento básico da democracia”, o senador maranhense reconheceu, “no momento”, a existência de “alguns excessos no debate dos problemas nacionais pela imprensa”, mas acrescentou que esses excessos “serão absorvidos pelo simples exercício da liberdade de imprensa”.

— Isso é absolutamente compreensível. Nós já estamos preparados para essa tônica de debate pela imprensa, e ela não importa em nenhum risco, nem para o Governo, nem para a Revolução — explicou Sarney, manifestando, ainda, a esperança de que “dentro em breve, nem mesmo em termos de apreensão, esse tema da volta da restrição existirá dentro do processo político brasileiro”.

## Descompressão por etapas

O Senador José Sarney disse considerar a abertura do debate na imprensa “uma das etapas do processo de desenvolvimento político do País, aplicado pelo Governo Geisel”. E citou as outras etapas:

— A primeira foi a eleição de 1974. Seguiu-se a restauração de debate no Congresso, depois do que veio a abertura do debate na imprensa. A própria eleição de novembro deste ano já é uma etapa, e depois vamos continuar esse processo de desenvolvimento político.

Sarney não quis, porém, prever quais os passos futuros dessa estratégia de descompressão política.

— Acredito muito mais na própria dinâmica do processo. Os fatos é que determinarão as mudanças, o caminho a seguir — disse. E concluiu: — a democracia brasileira é frágil, não há dúvida. Mas ninguém pode duvidar de que estamos caminhando para o seu fortalecimento.